



GÊNERO E FORMAÇÃO DE PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO: POSSIBILIDADES PARA PENSAR O CURRÍCULO ESCOLAR

Cristina Monteggia Varela¹
Paula Regina Costa Ribeiro²
Joanalira Corpes Magalhães³

Resumo

Nos últimos anos a Educação no Brasil tem sofrido diversos embates junto as suas políticas educacionais, sendo o campo dos Estudos de Gênero um dos que mais sofreu retrocessos junto a essas políticas. Objetivamos conhecer quais os entrelaçamentos entre as questões de gêneros e currículo têm mobilizado as práticas educativas dos/as cursistas a partir da análise dos artefatos culturais produzidos no Videocurso 2 Educação para a Sexualidade. Pautamos nossos estudos na análise cultural e nos Estudos de Gênero. Percebe-se que, mesmo com os movimentos de retrocesso de tais discussões, ainda há preocupação e interesse de profissionais da educação em trazerem para o contexto da escola as discussões a respeito das questões de gênero, visando o enfrentamento das violências e preconceitos.

Palavras-chave: Currículo, formação de professores e gênero.

Pelos caminhos do currículo educacional brasileiro

Os embates no âmbito da Educação têm constantemente movimentado o panorama curricular brasileiro. Os avanços obtidos desde 1996 com os Parâmetros Curriculares Nacionais e a proposta dos Temas Transversais que traziam para o campo educacional a discussão da Orientação Sexual⁴ e posteriormente com o Plano Nacional de Educação (2004 - 2014) que tinha dentro de suas metas a preocupação com as discussões de gênero e sexualidade sofreram retrocessos nos últimos três anos.

O novo Plano Nacional de Educação (2014 – 2024) passou por uma série de interdições e termos como gênero, sexualidade e orientação sexual foram retirados desse documento. Tal processo se prolonga por estados e municípios trazendo novas alterações nos Planos Estaduais e Municipais de Educação. Posteriormente essas temáticas voltam a sofrer interdições junto à estruturação e aprovação da Base Nacional Comum Curricular.

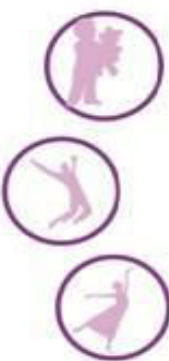
¹ Doutoranda em Educação em Ciências - FURG, Universidade Federal do Rio Grande - FURG, crizokah@gmail.com.

² Professora Titular do Instituto de Educação e Professora do Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências: Química da Vida e Saúde, bolsista produtividade CNPq 1C, Universidade Federal do Rio Grande - FURG, pribeiro.furg@gmail.com.

³ Professora Adjunta do Instituto de Educação e Professora do PPG Educação em Ciências: Química da Vida e Saúde, na Universidade Federal do Rio Grande – FURG, joanaliracm@yahoo.com.br

⁴ É necessário lembrar que o termo adotado nos PCN é utilizado para designar o trabalho pedagógico realizado no espaço da escola que tenha como foco as discussões de gênero, sexualidade, sexo, entre outras questões.





São esses movimentos que mais uma vez reafirmam o contexto de disputa política e embates teóricos que permeiam o espaço dos currículos brasileiros e que, neste trabalho, nos mobilizam a pensar quais têm sido os possíveis desdobramentos nos espaços escolares.

Frente às diversas demandas que complexificam o currículo escolar é que entendemos que a formação de profissionais da educação, no âmbito das temáticas de corpos, gêneros e sexualidades se configura como uma possibilidade para a problematização de como se estabelecem as relações de poder e saber que legitimam determinados conhecimentos dentro dos currículos e documentos norteadores da Educação.

Acreditando na importância de espaços de discussões o Grupo de Pesquisa Sexualidade Escola (GESE) vem produzindo e desenvolvendo o curso de formação Videocurso Educação para a Sexualidade, que tem como proposta propiciar a professores/as, graduandos/as, pós-graduandos/as e demais profissionais que atuam junto à educação um espaço de aprofundamento teórico de discussão sobre as questões de corpos, gêneros e sexualidades.

Assim, consideramos importante analisar os artefatos culturais produzidos pelos/as participantes do Videocurso Educação para a Sexualidade de modo a conhecer possíveis entrelaçamentos entre as questões de gêneros e currículo que têm mobilizado as práticas educativas dos/as cursistas.


Apresentando o Videocurso

O Videocurso Educação para a Sexualidade⁵ é uma ação de extensão do GESE, que tem sua origem em 2015. Disponibilizado totalmente na modalidade online, via plataforma Moodle, o curso constitui-se num espaço de formação que visa o debate e aprofundamento de questões teóricas relacionadas aos temas de corpos, gêneros e sexualidades, bem como a promoção de possibilidades e ações didático-pedagógicas que visem o enfrentamento das múltiplas violências e preconceitos.

O Videocurso Educação para a Sexualidade encontra-se estruturado em duas propostas, sendo cada uma delas na forma de videoaulas “Videocurso 1 – Educação para a Sexualidade: dos currículos escolares aos espaços educativos” na qual aborda nas videoaulas temas como: educação para a sexualidade, diversidade, diferença e identidade, identidades sexuais e de gênero, violência de gênero, corpos, sexting e AIDS, bem como artefatos culturais, PPP e currículo. E a segunda proposta “Videocurso 2 – Educação para a Sexualidade: Temas contemporâneos em discussão”, trazendo videoaulas com temas: abuso

⁵ Link de acesso ao site do Videocurso: www.videocursosexualidade.furg.br





sexual, religião e sexualidade, infâncias e juventudes, feminismos, masculinidades, gênero e ciência, saúde, práticas corporais, famílias.

Para fomentar a discussão e promover espaços de interação entre cursistas e equipe docente são propostos fóruns de discussão. Ainda, pensando em formas de fomentar o diálogo, são realizadas duas webconferências, onde cursistas e equipe docente são convidados/as a dialogar com um/a pesquisador/a palestrante.

Por fim, em cada uma das propostas (Videocurso 1 e 2), é solicitado ao/à cursista que desenvolva um trabalho final articulando as discussões e temáticas abordadas ao longo da formação. Para o Videocurso 1 é pedido a produção de um Recurso Educativo Digital que tem por objetivo a elaboração de um material totalmente digital, que aborde alguma questão relativa aos corpos, gêneros e sexualidade, e possa ser utilizado como meio de formação ou divulgação dessas questões em diferentes espaços educativos. Junto ao Videocurso 2 é solicitado a produção de um artefato cultural que possa ser utilizado como um recurso pedagógico lúdico mobilizador das discussões das temáticas abordadas no Videocurso.

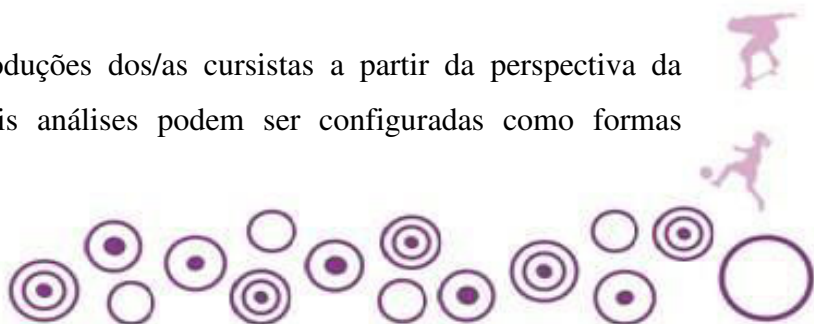
Entendendo essas produções como possibilidades pedagógicas para o desenvolvimento de propostas pautadas nas questões de gênero no âmbito da escola, temos como objetivo nesse trabalho analisar esses artefatos culturais.


Nos entrelaçamentos entre currículo e gênero

Nesse trabalho compreendemos o gênero como “uma ferramenta conceitual, política e pedagógica central” (MEYER, 2013, p. 12), assumindo-a como um óculos conceitual que norteará o percurso de análise, uma vez que nos propomos a “colocar em xeque tanto algumas formas de organização social vigentes quanto as hierarquias e desigualdades delas decorrentes.” (MEYER, 2013, p. 13). Atravessado pelo viés dos Estudos de Gênero que se propõe mostrar o caráter construído de muitas das práticas e concepções que permeiam os currículos escolares e que dessa forma podem ser problematizados e desconstruídos.

Além disso, utilizamos a análise cultural como subsídio teórico-metodológico. Nesse sentido entendemos os artefatos culturais produzidos pelos/as cursistas e o próprio Videocurso como produções culturais, que contam histórias, e produzem significados tanto na cultura de forma mais ampla quanto no contexto no qual são produzidos, como no caso dos artefatos desenvolvidos pelos/as cursistas que atuam no espaço escolar e pensaram seus trabalhos dentro deste contexto.

Propomo-nos a examinar as produções dos/as cursistas a partir da perspectiva da análise cultural, por entender que “tais análises podem ser configuradas como formas





interessadas em lidar com práticas e produtos da cultura” (WORTMANN, 2002, p. 77). Dessa forma, consideramos que essa perspectiva nos permitirá conhecer como a temática de gênero tem sido narrada nessas produções, nos permitindo “[...] ressaltar o modo como elas se constroem discursivamente na cultura, produzindo significados que atuam no estabelecimento de subjetividades e de configurações sociais.” (WORTMANN, 2002, p. 80).

Assim, com o intuito de conhecermos os possíveis entrelaçamentos entre as questões de gênero e o currículo escolar, nos propomos a olhar para os trabalhos finais dos/as cursistas que participaram da oferta do Videocurso 2 de 2017/02 e produziram propostas de artefatos voltadas ou desenvolvidas no espaço da escola com o intuito de abordar e discutir questões de gênero. Dos 50 trabalhos submetidos na oferta do Videocurso 2 de 2017/02, selecionamos 03 propostas para comporem o corpus desse trabalho por enquadrarem-se nos quesitos indicados.

Das três propostas selecionadas, duas são histórias em quadrinhos que apresentam junto planos de aula para nortear o uso do artefato e a terceira proposta é um vídeo onde aparece já em realização no espaço da escola o artefato produzido pelo/a cursista, no caso, uma esquete sendo atuada por seus/suas alunos/as.

As discussões que perpassam esses artefatos abordam questões diferentes. O vídeo e uma das histórias em quadrinhos se propõem a abordar a questão de gênero entrelaçada com a temática dos brinquedos e brincadeiras de crianças e a outra história em quadrinhos aborda a questão das masculinidades e do machismo.

Na imagem 1, indicada abaixo, podemos acompanhar parte da história em quadrinho produzida pelo/a cursista, que tem como proposta de problematização os entrelaçamentos entre a questão de gênero e os brinquedos e brincadeiras de crianças. Nesse breve excerto, o/a autor/a apresenta como sendo sua intenção, discutir as questões de gênero na educação infantil. Ao longo da história em quadrinhos o/a autor/a traz uma série de situações que permeiam o contexto da escola e que quando problematizadas a partir do diálogo pelos/as professores/as permite a desconstrução de algumas práticas já naturalizadas no espaço da escola, como a divisão dos esportes por gênero.





Imagem 1 – Excerto da História em Quadrinhos sobre brinquedos e brincadeiras

Fonte: Videocurso, 2018.

Ainda na mesma perspectiva da problematização das brincadeiras e brinquedos, outro/a cursista produziu um vídeo junto de seus/as alunos/as de uma turma de educação infantil, como podemos ver na imagem 2 indicada abaixo. Nele os/as alunos/as interpretam na história a vivência das brincadeiras separadas em sala de aula por gênero.



Imagem 2 - Print de cenas do vídeo da esquete sobre brinquedos e brincadeiras

Fonte: Videocurso, 2018.

O movimento de questionamento realizado pelos/as cursistas na elaboração de seus trabalhos é uma forma de não apenas possibilitar a discussão de tais questões junto às crianças e jovens de modo a permitir a desnaturalização de algumas práticas e concepções assumidas como “verdades”, mas permite que os próprios processos educativos que permeiam o currículo escolar possam ser questionados e ressignificados.





A divisão por gênero nas filas, banheiros e aulas de educação física das escolas contemporâneas são práticas que, além de provavelmente serem motivadas por crenças de que meninas e meninos devam receber uma educação diferente, demonstram tentativas de facilitar a vigilância e o controle sobre a sexualidade, pois dessa forma evita-se a proximidade dos corpos de meninas e meninos e assim também possíveis contatos sexuais. (SEFFNER; PICCHETTI, 2014, p. 77).

Na proposta que discute a questão das masculinidades, indicada abaixo na imagem 3, é estruturada uma história em quadrinhos permeada por questionamentos. O/A cursista, autor/a do trabalho se propõe a problematizar as múltiplas violências geradas pelo machismo que permeiam as experiências e aprendizagens dos homens desde a infância até a vida adulta.

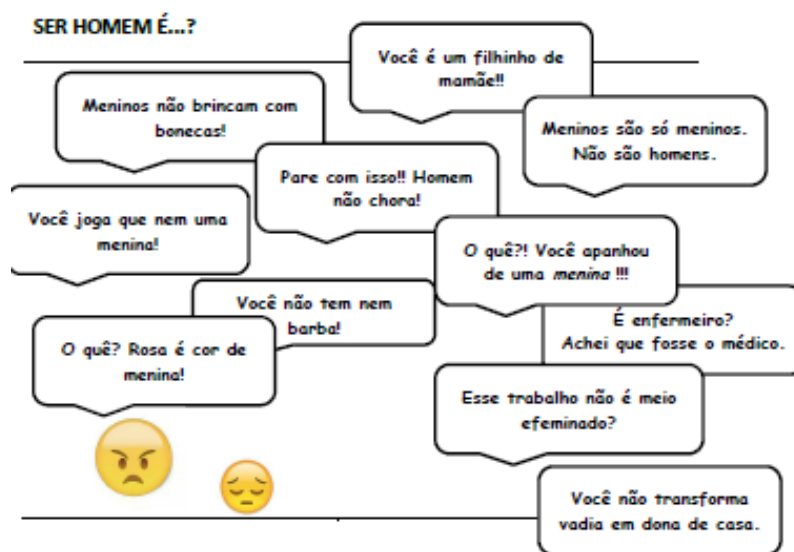


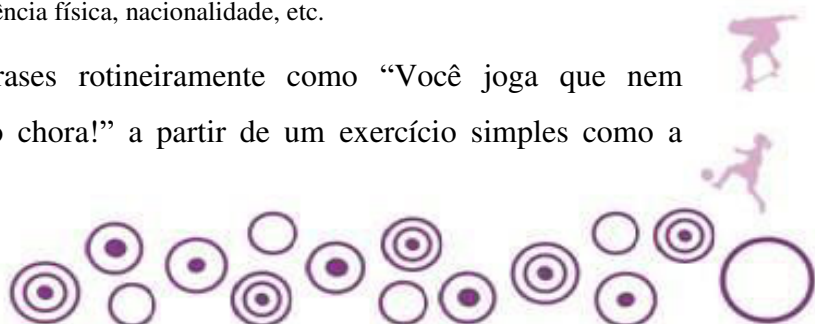
Imagem 3 - Excerto da história em quadrinhos sobre masculinidades


Fonte: Videocurso, 2018.

Como podemos ver na imagem acima, o/a autor/a traz frases que permeiam o dia a dia em nossa sociedade e ensinam modos de ser menino. Nesse sentido, a proposta do/a autor/a do artefato de problematizar tais questões, a partir da história em quadrinho por ela elaborada é uma forma de trazer para o currículo da escola as discussões de gênero, bem como o questionamento de normas e práticas bastante enraizadas nesse e em outros espaços. Segundo Meyer (2013, p.21):

[...] quando nos dispomos a discutir a produção de diferenças e de desigualdades de gênero, considerando-se todos estes desdobramentos do conceito, também estamos, ou deveríamos estar, de algum modo, fazendo uma análise de processos sociais mais amplos que marcam e discriminam sujeitos como diferentes, em função tanto de seu gênero quanto em função de articulações de gênero com raça, sexualidade, classe social, religião, aparência física, nacionalidade, etc.

Assim, ao problematizarmos frases rotineiramente como “Você joga que nem menina.”, “Pare com isso! Homem não chora!” a partir de um exercício simples como a





leitura de uma história em quadrinhos, possibilitamos que crianças, adolescentes e adultos possam perceber como são estabelecidas hierarquias entre os gêneros, bem como intra gêneros.

Meninos e homens, ao longo de sua constituição enquanto sujeitos são subjetivados por tais discursos, tanto sofrendo seus efeitos normalizadores, como reproduzindo tais praticas em suas relações diárias, fora e dentro do espaço escolar. Nesse sentido, se faz fundamental a problematização e o questionamento das questões de gênero que permeiam não apenas as relações sociais entre os sujeitos, como também as relações que se estabelecem entre os sujeitos e o espaço da escola.

A escola se faz como, além de um espaço de aprendizado, também um importante espaço de socialização e assim de exercício de convivência. [...] Hoje em dia a tarefa do professor na escola não se restringe aos conteúdos didáticos, mas também está comprometida com a formação para a cidadania. (SEFFNER; PICCHETTI, 2014, p. 79).

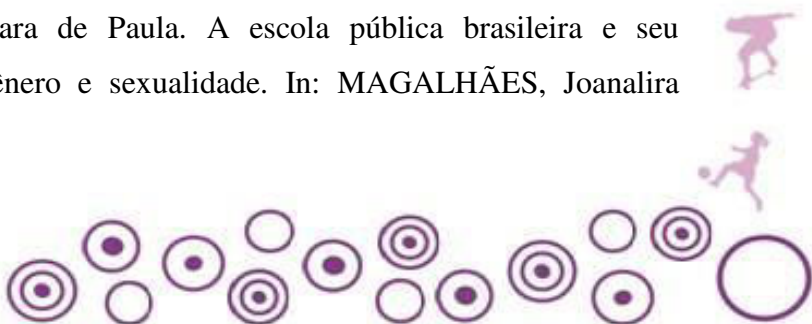
Pensar em espaços de formação para profissionais da educação junto às temáticas de gênero, não são garantia para o desenvolvimento de tais discussões dentro do espaço do currículo escolar, porém, a partir dos movimentos realizados pelos/as cursistas, na construção e desenvolvimento de materiais e práticas pedagógicas, como encontrado nos artefatos aqui analisados, consideramos que os movimentos estimulados a partir do Videocurso tem se constituído como uma forma de promover o debate acerca de tal temática demonstrando seu caráter social, cultural e político.

A partir da análise dos artefatos produzidos pelos/as cursistas do Videocurso 2 pudemos nos aproximar de algumas propostas de trabalho que tem permeado as práticas dos/as cursistas a partir da formação do Videocurso Educação para a Sexualidade, demonstrando que, na contramão do que tem se configurado no panorama das políticas educacionais, as discussões de gênero podem e precisam permear o currículo escolar, possibilitando a discussão e problematização de práticas e vivências já naturalizadas em nossa sociedade.

Referências

MEYER, Dagmar. Gênero e educação: teoria e política. In: LOURO, Guacira Lopes et al. (org.). **Corpo, gênero e sexualidade**: um debate contemporâneo na educação. 9. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013. p. 11-29.

SEFFNER, Fernando; PICCHETTI, Yara de Paula. A escola pública brasileira e seu compromisso com a diversidade de gênero e sexualidade. In: MAGALHÃES, Joanalira





Corpes; RIBEIRO, Paula Regina Costa. **Educação para a sexualidade**. Rio Grande: Ed. da FURG, 2014. p. 67-81.

WORTMANN, Maria Lúcia Castagna. Análises Culturais – um modo de lidar com histórias que interessam à educação. In: COSTA, Marisa Vorraber (org.). **Caminhos Investigativos II: outros modos de pensar e fazer pesquisa em educação**. Rio de Janeiro: DP&A, 2002. p. 73-92.





UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE - FURG

Catálogo na Publicação:

Bibliotecária Simone Godinho Maisonave – CRB -10/1733

S471a Seminário Corpo, Gênero e Sexualidade (7. : 2018 : Rio Grande, RS)

Anais eletrônicos do VII Seminário Corpo, Gênero e Sexualidade, do III Seminário Internacional Corpo, Gênero e Sexualidade e do III Luso-Brasileiro Educação em Sexualidade, Gênero, Saúde e Sustentabilidade [recurso eletrônico] / organizadoras, Paula Regina Costa Ribeiro... [et al.] – Rio Grande : Ed. da FURG, 2018.

PDF

Disponível em: <http://www.7seminario.furg.br/>

<http://www.seminariocorpogenerosexualidade.furg.br/>

ISBN:978-85-7566-547-3

1. Educação sexual - Seminário 2. Corpo. 3. Gênero 4. Sexualidade I. Ribeiro, Paula Regina Costa, org. [et al.] II. Título III. Título: III Seminário Internacional Corpo, Gênero e Sexualidade. IV. Título: III Luso-Brasileiro Educação em Sexualidade, Gênero, Saúde e Sustentabilidade.

CDU 37:613.88

Capa e Projeto Gráfico: Thomas de Aguiar de Oliveira
Diagramação: Thomas de Aguiar de Oliveira

